

“TODO O APOIO QUE O PROFESSOR RECEBE DE FORA É BEM VINDO”: SALAS DE APOIO PEDAGÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE

3ª Defesa:

17 de Dezembro de 2012

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora)

Profa. Dra. Luciane Maria Schlindwein (Membro Externo/ UFSC)

Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold (Membro Interno)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo compreender que implicações o encaminhamento e a frequência de estudantes nas salas de apoio pedagógico possuem na concepção e no trabalho de professores das salas regulares de ensino. Ressalta-se ainda que esta pesquisa fez parte da linha de pesquisa intitulada “Trabalho e Formação Docente” do programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville - Univille, bem como do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho e Formação Docente – Getrafor/Univille. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário com as professoras da rede municipal de ensino da cidade de Joinville/SC, que tinham estudantes nas salas de apoio pedagógico. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se da análise de conteúdo, conforme Franco (2008). Os aportes teóricos que embasaram a pesquisa foram autores como Vigotski (1996), Rockwell e Mercado (1999), Contreras (2002), Facci (2004), Canário (2005) e Franco (2012). Os resultados apontam que a proposta das salas de apoio pedagógico no município investigado está atrelada ao entendimento desta como estratégia para estudantes que apresentam dificuldades em seus processos de escolarização, sendo o encaminhamento uma prática pedagógica das professoras pesquisadas. Entre as docentes prevalece a concepção das salas de apoio pedagógico como reabilitação para esses estudantes. Além disso, há uma estrutura organizativa da escola, em que o distanciamento e isolamento das professoras se tornam parte de seu cotidiano, como se não fosse possível conceber e reivindicar mudanças no que já está posto. Aliado a isso, essa forma de organização escolar impossibilita o trabalho em colaboração e favorece a culpabilização do estudante pelo seu não aprender. Desta forma, conclui-se que as implicações do encaminhamento e da frequência de estudantes nas salas de apoio pedagógico possuem na concepção e no trabalho docente de professores das salas regulares de ensino está pautada na compreensão de que outro espaço-tempo, bem como outro profissional, fora da sala de aula conseguirá aquilo que na sala regular se apresenta como não possível: a aprendizagem do estudante.

Palavras-chaves: Trabalho Docente; Salas de Apoio Pedagógico; Educação Inclusiva.